

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM MEIOS POPULARES: DISCUTINDO AS RELAÇÕES FAMÍLIA E ESCOLA

ESPINDOLA, Ana Lucia – UFMS

SOUZA, Neusa Maria Marques de – UFMS

GT-06: Educação Popular

Agência Financiadora: CNPq

1 – INTRODUÇÃO

Os estudos desenvolvidos sobre letramento vêm apontando para a necessidade de se construir uma perspectiva crítica em relação a este conceito. Esta necessidade se faz presente especialmente nos países latino-americanos, tendo em vista as formas de distribuição e possibilidades de acesso aos saberes elementares nesses países.

Os altos índices de analfabetismo encontrados no Brasil (13, 63% na população acima de 15 anos) que recaem, inegavelmente, nas camadas populares da população (GOULART, 2002), aliado ao preconceito historicamente construído contra os analfabetos fazem com que as práticas de letramento desenvolvidas em meios populares sejam também envoltas em preconceitos e obscurantismos. Entretanto, é inegável que em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, todos - de uma forma ou de outra, em maior ou menor grau – estão expostos à língua escrita e, portanto, desenvolvem diferentes modos de ser letrados.

Por outro lado as relações estabelecidas entre as famílias de camadas populares e a escola ainda são marcadas por algumas tensões e mitos. Alguns destes mitos já foram quebrados, como por exemplo, o da omissão parental. Como aponta Lahire:

Se, através desta obra um fato pode ser estabelecido é o seguinte: o tema da omissão parental é um mito. Este mito é produzido pelos professores, que, ignorando as lógicas das configurações familiares, deduzem, a partir dos comportamentos e dos desempenhos escolares dos alunos, que os pais não se incomodam com os filhos, deixando-os fazer as coisas sem intervir. (LAHIRE, 1997, p. 334).

Faz-se necessário descartar, por outro lado, a visão naturalizada de família entendendo-a como uma construção histórica e social. Assim, conforme apontado por Szymanski (2007) trata-se de uma questão ética construir juntamente com as famílias das camadas populares práticas educativas que garantam às suas crianças a permanência na escola e o sucesso escolar.

Assim, as questões colocadas por este trabalho pautam-se em investigar como as práticas letradas se fazem presentes nos meios populares e de que forma as relações família e escola são tocadas por tais práticas. Será possível afirmar que há relações entre

o fato da família ter maior vivência de práticas e eventos¹ de letramento e a presença desta família na escola, no acompanhamento da vida escolar dos filhos, na participação dos encontros com professores, etc? São sobre estas questões que temos nos debruçado nesta investigação.

2 – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O presente trabalho insere-se no campo das pesquisas qualitativas em educação e caracteriza-se como uma abordagem do tipo etnográfico. Segundo André (1999) a origem da etnografia está ligada aos estudos desenvolvidos pelos antropólogos para o estudo da cultura e da sociedade e tem sido adaptado para os estudos ligados à educação. Por tratar-se de uma adaptação a autora prefere utilizar a expressão *estudos do tipo etnográfico* e não etnografia propriamente.

Temos como objetivo nesta investigação refletir sobre as relações entre família e escola e de que forma as práticas letradas desenvolvidas pelas famílias investigadas interferem nas relações desta com a instituição escolar. A pesquisa etnográfica vem acontecendo seguindo os seguintes passos:

a) organização de um grupo constituído por mulheres e crianças moradoras de um bairro da periferia de uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul para encontros quinzenais com a equipe da pesquisa para a leitura e discussão de histórias de literatura infantil;

b) entrevistas semi-estruturadas com as mães e as crianças pertencentes ao grupo buscando identificar as práticas de letramento que se fazem presentes no grupo e identificar as relações estabelecidas entre família e escola.

c) observação nas residências buscando a presença de materiais escritos nos lares dos sujeitos e entrevistas buscando compreender os usos dados a estes materiais.

d) observação e catalogação do nível de instrução das mães pertencentes ao grupo e as possíveis relações existentes entre o grau de instrução, as estratégias de letramento utilizadas pelos sujeitos e a participação destas mães na vida escolar dos filhos.

3 – A PESQUISA

O primeiro passo do trabalho foi convidar as mães que tinham filhos nos quatro

¹ Segundo Soares (2003) “Por evento de letramento designam-se as situações em que a língua escrita é parte integrante da natureza da interação entre os participantes e de seus processos de interpretação”; e por práticas “tantos os comportamentos exercidos pelos participantes num evento de letramento quanto as concepções sociais e culturais que o configuram, determinam sua interpretação e dão sentido aos usos da leitura e/ou da escrita naquela particular situação” (p. 105)

primeiros anos do ensino fundamental a participar do grupo. As mães convidadas foram aquelas que tinham filhos na escola no período matutino tendo em vista que os encontros de contagem de história se dariam à tarde, portanto, no horário contrário ao que a criança estaria assistindo aula como forma de garantir a presença da mãe juntamente com o filho.

Durante o ano de 2007 realizamos seis encontros para contagem de história e temos constituído um grupo de dezessete mães e trinta e duas crianças. Para o ano de 2008 estão previstos doze encontros para a contagem de histórias. Até o momento temos dezessete questionários respondidos pelas mães e seis entrevistas realizadas.

A idade das mães que freqüentam o grupo varia entre 17 e 48 anos sendo que a maior parte delas (11) encontra-se na faixa etária de 20 a 30 anos. Cinco mães trabalham fora e desempenham funções de diarista, doméstica, auxiliar de escritório, auxiliar de produção em curtume e ajudante de cozinha.

A idade das crianças varia de menos de um ano até 12 anos de idade. A maior incidência está entre aquelas de seis, sete e oito anos.

Quanto ao grau de instrução o menor corresponde à antiga quarta série primária tendo sido informado por quatro mães como nível de escolaridade. Oito mães freqüentaram os anos finais do ensino fundamental, duas têm o ensino médio incompleto e três o ensino médio completo. Os motivos relatados pelas mães para terem interrompido os estudos são de duas ordens distintas: ou por que precisaram trabalhar (quatro respostas) ou por terem se casado e/ou engravidado (sete respostas). Apenas uma das mães, a mais jovem do grupo, alega ter deixado de estudar por não ter mais vontade de freqüentar a escola. Aquelas que têm ensino médio completo não consideram que tenham interrompido os estudos.

As entrevistas realizadas nos permitiram perceber que todas as mães relatam brincar com os filhos e assistir programas de televisão juntos como forma de lazer. Apenas uma das mães aponta que lê para o filho nos momentos em que estão juntos. Quem auxilia as crianças nas atividades escolares referentes à língua escrita também são as mães ou, em um caso, uma irmã mais velha, sendo esta uma tarefa exclusivamente feminina. Quando se trata dos conteúdos referentes à matemática os pais são solicitados. Todas apontam pedidos dos filhos para contar ou ler história bem como curiosidade em relação ao universo escrito. Ao mesmo tempo, as mães se dispõem a dar a informação pedida.

As mães relatam a presença de diversos materiais escritos – constatados também

nas observações das residências - como bíblias, dicionários, livros de receitas, coleções de literatura, cartões recebidos e, especialmente livros escolares: as cartilhas dos filhos algumas vezes são usadas por elas mesmas como materiais de leitura. Quanto à compra de livros e outras coisas escritas para as crianças elas relatam a dificuldade, especialmente a financeira, em obtê-los.

Nos relatos das entrevistadas podemos perceber um dado já indicado pelo INAF²: o maior problema quanto à leitura é a carência de material de leitura nos meios populares. Na cidade onde a pesquisa se desenvolve há apenas uma biblioteca pública cuja localização é no centro da cidade. As mães entrevistadas não parecem saber da existência da possibilidade de acesso aos livros através das bibliotecas.

Quanto às estratégias de letramento podemos perceber que as mães entrevistadas até o momento fazem usos de formas variadas como o intuito de letrar seus filhos pequenos. As mais presentes são: leitura e contagem de histórias, informações sobre o universo letrado; informações sobre a função social da língua escrita, auxílio nas tarefas escolares e, uma coisa que nos chama a atenção particularmente é o fato de todas relatarem que guardam livros usados por parentes e filhos mais velhos para ser utilizados pelos menores. Isso, a nosso ver, indica por um lado, a dificuldade de acesso a materiais escritos e por outro, uma grande preocupação em ter o escrito impresso como forma de letrar.

Por outro lado, nos têm sido possível observar que as mães participantes do grupo têm uma presença na escola bastante acentuada: participam de reuniões de pais e mestres, conversam com as professoras nos momentos em que levam os filhos à escola, procuram as professoras para obter informações em diferentes momentos e circunstâncias.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho investigativo que vêm sendo realizado embora ainda inicial, tem se mostrado bastante profícuo e identificado uma diversidade de práticas letradas dentre os sujeitos investigados. A própria participação do grupo no trabalho investigativo é feito no sentido de buscar formas de ajudar suas crianças a superar possíveis dificuldades escolares presentes. E quais as relações possíveis de serem feitas entre as práticas letradas presentes no grupo e a participação das famílias na escola?

² Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional – INAF – pesquisa feita pelo instituto Paulo Montenegro em parceria com a Ong Ação Educativa e que vem trazendo anualmente dados bastante interessantes sobre as práticas de letramento desenvolvidas no Brasil por pessoas pertencentes a todas as camadas sociais e com diversificados graus de escolarização (RIBEIRO, 2001).

O grau de escolarização das mães é bastante diversificado e não nos parece importante quando se trata da presença na escola: mães com baixa escolaridade são bastantes presentes na vida escolar dos filhos ajudando da forma que é possível a elas naquele momento. Entretanto, talvez o fato das famílias investigadas terem diferentes vivências de práticas e eventos de letramento as leve a estar mais presentes na escola. Isto pode acontecer, em nossa avaliação, pelo fato da escola ser uma instituição estruturada em práticas escriturárias. O fato de a família dispor de materiais escritos e realizar uma diversidade de práticas letradas talvez as deixe mais a vontade com a estrutura da escola. Não estamos com isso afirmando que os pais analfabetos e com níveis de letramento elementares, por exemplo, não participam da vida escolar dos filhos. Apenas estamos indicando a importância de pensar que propiciar a essas famílias contatos com o universo letrado pode ajudá-las a sentirem-se mais a vontade em uma instituição que se baseia em práticas escriturárias. É sobre esta questão que estaremos nos debruçando com maior atenção durante o ano de 2008.

5 – REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Etnografia da prática escolar*. 3.ed. Campinas: Papirus, 1999

GOULART, Cecília Maria Aldigueri. *A noção de letramento como horizonte ético-político para o trabalho pedagógico: explorando diferentes modos de ser letrado*. Projeto de Pesquisa desenvolvido na Faculdade de educação – UFF, Rio de Janeiro, 2002

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática. 1997.

RIBEIRO, Vera Magasão. *Letramento noBrasil*. São Paulo: Global, 2003

SOARES, Magda. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Magasão. *Letramento noBrasil*. São Paulo: Global, 2003

SZYMANSKI, Heloisa. *A relação família escola: desafios e perspectivas*. 2. ed. Brasília: Líber Livro. 2007.